

Dados do Projeto de Pesquisa	
Título do Projeto de Pesquisa:	Estudos sobre literacia em saúde, flow no trabalho e autoeficácia ocupacional
Grande área/área segundo o CNPq (https://goo.gl/JB3tAs):	Ciências da Saúde/Saúde Coletiva
Palavras-chave:	Saúde Coletiva; Saúde Ocupacional; Alfabetização em saúde; Autoeficácia; Promoção da Saúde.

1. INTRODUÇÃO

O trabalho e a saúde encontram-se intimamente ligados, sendo o trabalho, fator decisivo na qualidade de vida e consequentemente na saúde da população que exerce alguma atividade. A elevação no índice de adoecimento de trabalhadores, com reflexo no absenteísmo, a cada ano, provoca reflexões acerca da relação entre o surgimento de doenças físicas, mentais ou psicossomáticas e a dinâmica laboral.

Coadunando os marcos constitucionais, a legislação que regulamenta o Sistema Único de Saúde (SUS), as deliberações oriundas das conferências nacionais e internacionais e demais discussões relacionadas, o Ministério da Saúde propôs, no ano de 2006 e revisou no ano de 2014, a Política Nacional de Promoção da Saúde (PNaPS), como instrumento para o enfrentamento dos desafios atinentes às ações de saúde, por considerar que a PS constitui mecanismo de fortalecimento e implantação de uma política transversal, integrada e intersetorial, na qual é possível articular sujeito/coletivo, público/privado, estado/sociedade, clínica/política, setor sanitário/outras setores, visando romper com a excessiva fragmentação na abordagem do processo saúde-adoecimento e consequentemente minimizar as vulnerabilidades, riscos e danos que nele se produzem (BRASIL, 2006; 2014).

A PNaPS propõe a adoção de temas transversais na formulação das agendas em PS, dentre eles o Desenvolvimento Sustentável, a fim de mapear os modos de consumo e produção que sejam agressivos à saúde; Ambientes e territórios saudáveis, que visa identificar oportunidades para inclusão da PS nas ações e atividades desenvolvidas nos territórios de vida e de trabalho das pessoas e coletividades; e Vida no trabalho, que inter-relaciona a PS com o trabalho formal e informal, focando ações a serem desenvolvidas de maneira participativa e dialógica (BRASIL, 2014). Em conjunto, todos esses temas compõem o arcabouço norteador da PNaPS nos diversos espaços e segmentos sociais nos quais se possa implementar ações de Promoção da Saúde, o que inclui os ambientes laboral e o educacional.

A compreensão de ambiente de trabalho saudável perpassa então pela necessária existência de espaços nos quais gestores e trabalhadores se inter-relacionem, objetivando a adoção de estratégias de proteção e promoção da segurança, saúde e bem estar. Associado a isto, devem considerar os aspectos físicos e psicossociais, o uso de recursos para a saúde pessoal e o envolvimento da organização, dispondo de profissionais competentes para efetuar o planejamento e a execução dessas ações, sob o foco crítico-emancipatório do seu grupo de trabalho (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE - OMS, 2010).

Por sua vez, o ambiente educacional pode se configurar como espaço propício para estimular mudanças de comportamento em toda a sua comunidade, quer sejam

discentes ou docentes, direcionando-se ao conjunto de ações preventivas com a finalidade de melhorar a qualidade de vida global e consequentemente da futura saúde ocupacional, pois considera-se que este locus detém os requisitos necessários para ser o ponto de partida na busca pelo conhecimento no campo da saúde, em especial, através das ações de prevenção e promoção (FERREIRA; OLIVEIRA; SAMPAIO, 2013).

Nessa ótica, diversos mecanismos podem ser utilizados para que as pessoas, em seus ambientes diversos, sejam eles sociais, de trabalho, educacionais ou familiares, possam adquirir conhecimentos válidos, receber informações úteis e interpretar as orientações fornecidas a fim de melhor projetar e realizar ações visando sua própria saúde, assim como dos demais que com elas convivem. São áreas de alcance destes temas a literacia em saúde, o *flow* no trabalho e a autoeficácia ocupacional.

Literacia em saúde traduz-se na capacidade das pessoas para receber e interpretar informações, com vistas a possibilitar a tomada de decisões que promovam e mantenham sua saúde (OMS, 2013). Estas informações são fornecidas através de algum material e/ou estratégia voltada para o alcance da população, tais como orientações verbais, prescrições médicas, leitura de bulas de medicamentos, matérias em *sites* e folhetos com assuntos de saúde, e podem ser acessadas em casa, no local de trabalho ou nos serviços de saúde, assim como em outros contextos sociais.

Estudos (PASKULIN et al., 2012; PIRES; VIGÁRIO; CAVACO, 2015) demonstram que a literacia em saúde favorece a adoção de práticas promotoras de saúde e de prevenção de doenças, que pode se estender para os familiares e outras pessoas do convívio social e de trabalho (SANTOS; PORTELA, 2016); por outro lado, baixa literacia em saúde está relacionada à menor capacidade de compreender e evidenciar mecanismos de prevenção e promoção da saúde (QUEMELO et al., 2017), tais como o uso inadequado de fármacos ou mesmo a prática da automedicação.

Outra temática relacionada à saúde global e laboral refere-se ao estado de *flow* no trabalho, que consiste na obtenção de experiências positivas no ambiente laboral, no qual o profissional é capaz de se motivar ao desenvolver suas atividades, ao mesmo tempo em que as considera prazerosas. O *flow* significa então o estado mental no qual o indivíduo se encontra ao estar envolvido em uma atividade que, por mais desafiadora, é agradável, e o trabalhador a executará apenas pela vontade espontânea em realizá-la. É a harmonia perfeita entre corpo e mente na execução da atividade laboral, através da combinação de quatro fatores: motivação intrínseca, concentração profunda, emoções positivas e alto desempenho (KAMEI, 2014).

De modo mais específico, o *flow* no trabalho é constituído pelas dimensões absorção, prazer no trabalho e motivação intrínseca (BAKKER, 2008). A absorção é identificada como um estado de concentração total, onde o trabalhador está totalmente imerso no seu trabalho, esquecendo-se de tudo à sua volta; o prazer no trabalho refere-se às avaliações positivas que o trabalhador considera sobre suas condições laborais; e a motivação intrínseca indica o desejo de realizar uma atividade relacionada com um trabalho certo, pelo fato dessa atividade ser recompensadora de si mesma, obtendo assim, prazer e satisfação (FILIPPI, 2013; FREITAS et al., 2019).

Por estar estreitamente relacionado ao bem estar, o estado de *flow* no trabalho apresenta relação positiva com a autoeficácia ocupacional (FREITAS et al., 2019), que por sua vez, pode configurar-se como fator protetor da síndrome de burnout (DIAS, 2013).

Já a autoeficácia pode ser compreendida como o conjunto de crenças, expectativas e percepções das próprias capacidades individuais para planejar e realizar

tarefas. É o julgamento que o indivíduo realiza sobre a própria capacidade para agir em determinado contexto cotidiano (BANDURA, 1997). Em relação ao ambiente laboral, a autoeficácia agrega o qualificador e passa a denominar-se autoeficácia ocupacional, que encontra espaço no ambiente de trabalho mediante o pressuposto de que o trabalhador percebe-se como provido de habilidades para realizar suas atividades laborais de modo eficiente (RIGOTTI; SCHYNS; MOHR, 2008).

Considerando a relevância da promoção da saúde para transformar as práticas, assim como a necessidade de espaços apropriados e fortalecedores destas práticas como preditoras de comportamentos saudáveis, questiona-se: os indivíduos, em seus diversos contextos de trabalho, apresentam literacia em saúde? No ambiente educacional, estudantes e docentes, especialmente aqueles vinculados a cursos superiores da área de saúde, apresentam literacia em saúde de modo satisfatório? Há alguma relação entre literacia em saúde e a prática da automedicação? Quais os níveis de autoeficácia ocupacional entre os trabalhadores? Os trabalhadores alcançam estados de *flow* em seu cotidiano laboral?

Considerando a importância dos estudos de literacia em saúde na sua interface com a saúde ocupacional, acredita-se que o público representado no segmento universitário por docentes e estudantes detenha melhor compreensão acerca das orientações prestadas por profissionais de saúde nos processos de atenção à saúde, em bulas de medicamentos ou mesmo em cartilhas. Como contraponto, supõe-se que a classe trabalhadora em geral, composta majoritariamente por adultos em idade produtiva, apresente dificuldades que envolvem, dentre outros aspectos, a interpretação adequada de prescrições médicas, leitura e compreensão de panfletos e cálculo correto de dosagens de medicamentos. Entretanto, imagina-se que, independente do grau de literacia em saúde, o público alvo deste estudo, quer sejam estudantes ou trabalhadores, adota práticas de automedicação. Por outro lado, outra possibilidade é a de que a autoeficácia ocupacional possui relação direta com o estado de *flow* no trabalho, refletindo no baixo nível de sintomas relacionados à síndrome de burnout. Tais contextos coadunam nas hipóteses do presente estudo.

Verificando-se que o tema da literacia em saúde surgiu na teia de interesse dos pesquisadores brasileiros após a implementação da Política Nacional de Promoção da Saúde (PERES et al., 2017), e que as temáticas do *flow* no trabalho e autoeficácia ocupacional também vêm agregando maior interesse da comunidade científica, investigações relacionadas são plenamente justificáveis, uma vez que ainda são incipientes os trabalhos nestas linhas de investigação. Adicionalmente, tais estudos poderão contribuir para elucidar possibilidades de intervenções em saúde nas populações, pautando-se no diagnóstico de seus letramentos funcionais e nos comportamentos adotados em relação à sua saúde.

Almeja-se que os resultados deste estudo possam contribuir para a realização de ações efetivas de educação em saúde global, com foco na promoção da saúde individual e coletiva.

2. OBJETIVOS

Geral: Investigar aspectos relacionados à literacia em saúde, prática de automedicação, *flow* no trabalho e autoeficácia ocupacional, com ênfase na promoção da saúde.

Específicos:

- caracterizar a literacia em saúde entre os participantes, conforme seus componentes numérico e de compreensão leitora;
- investigar a associação entre *flow* no trabalho, autoeficácia ocupacional e *burnout*;
- verificar se os resultados de literacia em saúde relacionam-se com a prática da automedicação pela população estudada.

3. METODOLOGIA

O presente trabalho se caracteriza como pesquisa de campo, exploratório-descritiva, com abordagem quantitativa.

Na pesquisa de campo, a coleta de dados ocorre nas condições naturais em que os fenômenos ocorrem, podendo ser diretamente observados pelo pesquisador (SEVERINO, 2007). No contexto desta pesquisa, os fenômenos sob estudo serão investigados no próprio ambiente educacional ou profissional dos participantes.

Esta pesquisa também se caracteriza como exploratória, pois tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema em estudo, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses, a partir da investigação junto a pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado (GIL, 2007), que é a literacia em saúde, o *flow* no trabalho, a autoeficácia ocupacional e seus desdobramentos; e descritivo, pois se direciona para a observação, registro, análise e correlação entre os fenômenos investigados, buscando conhecer as diversas situações e relações envolvidas com o comportamento humano, próprios da pesquisa descritiva (CERVO; BERVIAN; DA SILVA, 2007).

Para auxiliar na definição da abordagem do estudo, partiu-se do entendimento de que a pesquisa quantitativa é aquela caracterizada pela utilização da estatística, ou seja, a pesquisa está voltada para análise e interpretação dos resultados, onde se traduz em números as opiniões e informações. Portanto, a pesquisa quantitativa aborda fatos que podem ser especificados, delimitados e mensuráveis por recursos e técnicas estatísticas e ainda programas de computador que quantificam e representam os dados em gráficos (CERVO; BERVIAN; DA SILVA, 2007).

Como referenciais teórico-metodológicos para compreender como ocorre o processo da literacia em saúde, serão utilizadas as abordagens fundamentadas em Freire (1994; 1996) e na PNaPS; para o *flow* no trabalho, o apoio teórico será o proposto por Csikszentmihalyi (1990; 2004); e para a autoeficácia ocupacional, será utilizada a abordagem proposta por Bandura (1997). Estes referenciais têm revelado contribuição para a elaboração de estratégias preventivas e promotoras de saúde, favorecendo o bem-estar dos indivíduos.

Comporão o universo desta investigação, estudantes universitários e trabalhadores de diversas ocupações. Como recorte inicial, pretende-se efetuar estudo investigativo com profissionais do ramo da segurança, assim como estudantes universitários, cujas anuências já foram obtidas.

Constituirão instrumentos de coleta de dados para esta pesquisa, o Teste de Letramento em Saúde (MARAGNO et al., 2019), o Questionário sobre práticas de automedicação (FERREIRA, 2016), o Inventário de Flow no trabalho (FREITAS et al.,

2019), a Escala de Autoeficácia Ocupacional (DAMÁSIO; FREITAS; KOLLER, 2014) e o *Oldenburg Burnout Inventory* (SCHUSTER; DIAS, 2018).

O *Teste de Letramento em Saúde* é composto por duas partes, sendo uma para avaliar a compreensão quanto ao numeramento (cálculos matemáticos) e outra para leitura (compreensão leitora e interpretação). A segunda parte ainda apresenta-se subdividida em três trechos, sendo o trecho A com 16 itens, o trecho B com 20 itens e o trecho C com 14 itens.

O *Questionário sobre práticas de automedicação* é composto por 30 itens com questões dicotômicas e de múltipla escolha, que estão distribuídas nas seguintes seções: uso de medicamentos, situação de saúde e condições associadas ao exercício laboral.

O *Inventário de Flow no Trabalho* é composto por uma escala tipo likert com pontuação de 1 a 7 e apresenta 13 itens que estão agrupados em três dimensões que avaliam as experiências positivas e o estado mental vivenciados pelo trabalhador durante as atividades ocupacionais cotidianas. A primeira dimensão, que trata da Absorção, é composta por quatro itens; a segunda dimensão, Prazer no trabalho, é composta por quatro itens; a terceira dimensão é a Motivação intrínseca, que contém cinco itens. Como pontuação de resposta, adota-se: 1 para “nunca”; 2 para “quase nunca”; 3 para “às vezes”; 4 para “regularmente”; 5 para “frequentemente”; 6 para “muito frequentemente” e 7 para “sempre”.

A *Escala de Autoeficácia Ocupacional* é composta por uma escala tipo likert com pontuação de 1 a 5 e apresenta seis itens que avaliam as crenças, percepções e expectativas dos trabalhadores sobre suas habilidades para realizar efetivamente suas tarefas de trabalho. Como pontuação de resposta, adota-se: 1 para “discordo totalmente”; 2 para “discordo um pouco”; 3 para “nem discordo nem concordo”; 4 para “concordo um pouco” e 5 para “concordo totalmente”.

O *Oldenburg Burnout Inventory* é composto por uma escala tipo likert com pontuação de 1 a 5, e apresenta dois fatores (exaustão e desligamento do trabalho), sendo sete itens para a verificação da exaustão, e seis itens para verificar o desligamento do trabalho. Como pontuação de resposta, adota-se: 1 para “discordo totalmente”; 2 para “discordo parcialmente”; 3 para “nem discordo nem concordo”; 4 para “concordo parcialmente” e 5 para “concordo totalmente”.

Os dados obtidos serão digitados e analisados com auxílio do Programa estatístico SPSS, versão 23.0. As associações entre as variáveis categóricas serão estudadas a partir de testes não-paramétricos como o qui-quadrado de Pearson e teste exato de Fisher; e, entre as variáveis numéricas, o coeficiente de correlação de Spearman. Quando a variável numérica apresentar apenas dois níveis, será utilizado o teste t-Student ou de Mann-Whitney. A normalidade dos dados será verificada pelo teste de Kolmogorov-Smirnov e a homogeneidade das variâncias pelo teste de Bartlett. O nível de significância para todos os testes será de $\alpha=5\%$.

Este projeto de pesquisa será submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos, via Plataforma Brasil e só será executado após sua devida aprovação ética. Como forma de atender as exigências ético-legais brasileiras, serão obedecidos todos os demais itens dispostos na Resolução 466 do Conselho Nacional de Saúde, que regulamenta a pesquisa com seres humanos (BRASIL, 2012), assim como as orientações detalhadas na Resolução 510 do mesmo Conselho a qual dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais, cujos procedimentos metodológicos envolvam a utilização de dados diretamente obtidos com os participantes (BRASIL, 2016), especialmente quanto à orientação aos participantes sobre os

objetivos, finalidade e riscos do estudo, além da garantia do anonimato dos mesmos e do direito de se retirarem da investigação a qualquer momento, sem que isso acarrete algum prejuízo. É imperativo ressaltar que o preenchimento dos questionários só será efetuado mediante prévia autorização expressa do participante, formalizada pela assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

4. ORÇAMENTO

ITEM	VALOR UNITÁRIO	VALOR TOTAL
Impressão do TCLE	0,20	40,00
Impressão dos questionários	0,50	100,00
Total geral		140,00

5. CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO DO PROJETO

Atividade	ANO 1											
	Mês											
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
Levantamento bibliográfico	x	x	x	x	x	x	x	x	x	X	x	X
Coleta de dados estudantes		x	x	x	x							
Análise dos dados									x	X		
Elaboração/entrega do relatório parcial											x	x
Atividade	ANO 2											
	Mês											
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
Levantamento bibliográfico	x	x	x	x	x	x	x	x	x	X	x	x
Coleta de dados docentes		x	x	x	x							
Análise dos dados									x	X		
Elaboração/entrega do relatório parcial											x	x
Atividade	ANO 3											
	Mês											
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
Levantamento bibliográfico	x	x	x	x	x	x	x	x	x	X	x	x
Coleta de dados trabalhador		x	x	x	x							
Análise dos dados									x	X		
Elaboração/entrega do relatório final											x	x

REFERÊNCIAS

- BAKKER, A. B. Development and validation of the work-related flow inventory (WOLF). **Journal of Vocational Behavior**, 2008, 72, 400-414. doi:10.1016/j.jvb.2007.11.007.
- BANDURA, A. **Self-efficacy**: The exercise of control. New York: W. H. Freeman and Company, 1997.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância à Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Promoção da Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.
- _____. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância à Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Promoção da Saúde: PnaPS**: revisão da Portaria MS/GM nº 687, de 30 de março de 2006. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.
- _____. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução 466**, de 12 de dezembro de 2012, aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília, 2012. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html. Acesso em: 16 fev. 2019.
- _____. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução 510**, de 07 de abril de 2016, dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Brasília, 2016c. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>. Acesso em: 16 jan. 2019.
- CERVO, A.L.; BERVIAN, P.A.; DA SILVA, R. **Metodologia Científica**. 6ª. Ed., Editora Pearson, 2007.
- CSIKSZENTMIHALYI, M. **Flow the psychology of optimal experience**. New York: Harper & Row, 1990.
- _____. **Flow, the secret to happiness**. 2004. Disponível em: https://www.ted.com/talks/mihaly_csikszentmihalyi_on_flow?language=en#t-857421>. Acessado em: 17 mai. 2019.
- DAMÁSIO, B.F.; FREITAS, C.P.P.; KOLLER, S.H. Occupational Self-Efficacy Scale - Short Form (OSS-SF): Adaptation and evidence of construct validity of the Brazilian version, **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, 2014, Vol. 15, No. 1, 65-74. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbop/v15n1/08.pdf>.
- DIAS, T.O. **Autoeficácia e burnout**: resultados após uma intervenção direcionada a profissionais da área de proteção a crianças e adolescentes. Dissertação de mestrado. Programa de Pós-graduação em Psicologia. Universidade do Vale do Rio dos Sinos –

UNISINOS, 2013. Disponível em:
<http://www.repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/4158>.

FERREIRA, H.S.; OLIVEIRA, B.N.; SAMPAIO, J.J.C. Análise da percepção dos professores de educação física acerca da interface entre a saúde e a educação física escolar: conceitos e metodologias. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 35, n. 3, p. 673 – 685, 2013.

FERREIRA, T.V. **Saúde do professor**: uso de medicamentos por professores da rede estadual de educação de Rio Verde/Goiás. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva. Universidade Federal de Goiás, 2016.

FILIPI, A.M.L. **Go with the Flow**: O impacto do Flow em contexto de Trabalho nas Experiências de Recuperação e no Bem-Estar Laboral. Dissertação de mestrado. Programa de Pós-graduação em Psicologia. Instituto Universitário de Ciências Psicológicas, Sociais e da Vida, Lisboa, 2013. Disponível em:
<http://repositorio.ispa.pt/bitstream/10400.12/2768/1/17831.pdf>.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Editora Paz e Terra; 23ª edição, Coleção Saberes, 1994.

_____. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. Editora Paz e Terra; 36ª edição, Coleção Saberes, 1996.

FREITAS, C.P.P. et al. Work-Related Flow Inventory: Evidence of Validity of the Brazilian Version. **Paidéia**, 2019, Vol. 29, e2901. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-4327e2901>.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª. Ed., Editora Atlas, 2007.

KAMEI, H. **Flow e psicologia positiva**: estado de fluxo, motivação e alto desempenho. 1. ed. Goiânia: IBC, 2014.

MARAGNO, C.A.D. et al. Teste de letramento em saúde em português para adultos. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, 2019; 22: E190025. Disponível em:
<http://www.scielo.br/pdf/rbepid/v22/1980-5497-rbepid-22-e190025.pdf>. DOI:10.1590/1980-549720190025.

MATOS, J.F. et al. Prevalência, perfil e fatores associados à automedicação em adolescentes e servidores de uma escola pública profissionalizante. **Cadernos de Saúde Coletiva**, 2018, Rio de Janeiro, 26 (1): 76-83. Disponível em:
<http://www.scielo.br/pdf/cadsc/v26n1/1414-462X-cadsc-26-1-76.pdf>.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS). **Ambientes de trabalho saudáveis**: um modelo para ação: para empregadores, trabalhadores, formuladores de política e

profissionais. Tradução do Serviço Social da Indústria (SESI) – Brasília: Sesi/DN, 2010. 26p.

_____. **Health Literacy**. The Solid Facts [Online]., 2013. Disponível em: <http://www.thehealthwell.info/node/534072>

PASKULIN, L.M.G.; et al. Health literacy of older people in primary care. **Acta Paul Enferm** [Internet]. 2012[cited 2014 Oct 28];25(spe.1). Available from: <http://www.scielo.br/pdf/ape/v25nspe1/20.pdf>.

PERES, P.C.N. et al. Literacia em saúde no Brasil: estudo cienciométrico. **Enciclopédia Biosfera**, Centro Científico Conhecer - Goiânia, v.14 n.25; p. 2017 1589. Disponível em: <http://www.conhecer.org.br/enciclop/2017a/sau/literacia.pdf>.

PIRES, C.; VIGÁRIO, M.; CAVACO, A. Legibilidade das bulas dos medicamentos: revisão sistemática. **Rev Saúde Pública**, 2015; 49:1-13.

QUEMELO, P.R.V. et al. Literacia em saúde: tradução e validação de instrumento para pesquisa em promoção da saúde no Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, 2017, 33(2): e00179715. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v33n2/1678-4464-csp-33-02-e00179715.pdf>.

RIGOTTI, T.; SCHYNS, B.; MOHR, G. A short version of the occupational self-efficacy scale: Structural and construct validity across five countries. **Journal of Career Assessment**, 2008, 16(2), 238-255. doi:10.1177/1069072707305763.

SANTOS, M.I.P.O.; PORTELLA, M.R. Condições do letramento funcional em saúde de um grupo de idosos diabéticos. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 69, n. 1, p. 156-164, 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167.2016690121i>.

SEVERINO, A.J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23ª. Ed., Cortez Editora, 2007.

SCHUSTER, M.S.; DIAS, V.V. Oldenburg Burnout Inventory - validação de uma nova forma de mensurar Burnout no Brasil. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, 2018, v.33, n.2, p.553-562.